



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15978 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO: PROCESSOS DE UMA PRÁXIS DE RE-EXISTÊNCIA

Maria de Fátima Miguel Ribeiro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO: PROCESSOS DE UMA PRÁXIS DE RE-EXISTÊNCIA

RESUMO

O estudo em andamento tematiza a Pedagogia do Movimento, nas Escolas de Assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no ES, em relação com a Pedagogia da Alternância desenvolvida nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Tem como objetivos analisar as práticas pedagógicas da Pedagogia da Alternância, materializada na práxis pedagógica das escolas de assentamentos do MST e das Escolas Famílias Agrícolas, e identificar na Pedagogia da Alternância e na Pedagogia do Movimento elementos propulsores da vida e de emancipação humana. O materialismo dialético fundamenta a leitura histórica da luta e organização dos trabalhadores, bem como das contradições do modelo educacional do campo, em diálogo com (Marx & Engels, 2009), (Caldart, 1997) e (Freire, 1987). A metodologia é a da Investigação-ação-participativa (Falls Borda, 1995) que une pesquisa científica e ação política na produção do conhecimento, baseada na convivência com as comunidades e entre os participantes, e na organização das lutas populares. Instrumentos como as entrevistas e rodas de conversa, visitas para acompanhamento e participação no que fazer das escolas, serão mobilizados, espera-se que o estudo possa contribuir para fazer avançar na compreensão das práxis da Pedagogia da Alternância e na consolidação da Pedagogia do Movimento no ES.

Palavras-chave: MST. Pedagogia do Movimento. Instrumentos da Pedagogia da Alternância. Escolas de Assentamentos.

Introdução

Trata-se de estudo de doutorado em andamento, que tem como temática a análise da Pedagogia do Movimento e como essa foi desenvolvendo alguns elementos da Pedagogia da

Alternância desenvolvida nas Escolas Famílias-Agrícolas (EFAs), buscando assim dar visibilidade à Pedagogia que vem sendo construída pelo Movimento dos trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), seus ressignificados nessa elaboração dos elementos da educação nas escolas dos assentamentos da Reforma Agrária Popular.

Assim, objetiva analisar as práticas pedagógicas inerentes à Pedagogia da Alternância, materializada na práxis pedagógica desenvolvida em escolas de assentamentos do MST e nas EFAs, no ES. Busca também identificar na Pedagogia da Alternância e na Pedagogia do Movimento elementos propulsores de processos de produção da vida e da emancipação humana.

Toma como hipótese que as escolas de assentamentos no ES vêm ressignificando os instrumentos da Pedagogia da Alternância, frente às ofensivas do Estado neoliberal, e do embate de classes em que se encontra o processo de construção da Pedagogia do Movimento nas escolas do MST, desde a conquista do primeiro assentamento no ES.

Ancorada na compreensão do movimento da história (Marx & Engels 2009), dos princípios da Educação do Campo (Caldart, 1997) e da Pedagogia do Oprimido (Freire, 1987), temos no materialismo histórico bases para a leitura histórica da luta e da constituição da organização dos trabalhadores e ao mesmo tempo das contradições existentes no modelo educacional do campo, presente no estado do ES. O que abre para a compreensão dos modos como os movimentos sociais se reinventam para conquistarem escolas e se manterem em constante resistência diante do conflito pela disputa de saberes/conhecimentos na área da educação.

Como militante social, inserida no movimento real, concreto onde a Pedagogia do Movimento acontece, temos como desafio nesta pesquisa extrair a essência do fenômeno, objeto de estudo da tese em andamento, no sentido de reunir elementos para as transformações necessárias à luta por uma Pedagogia potencializadora de emancipação humana. Conforme Karel Kosik (1985, p. 11), faz-se necessário perceber o “mundo da pseudoconcreticidade” para podermos desvendá-lo como fenômeno. Ao mesmo tempo, reafirmar a materialidade existente nessas práxis.

Metodologia

A opção metodológica, coerente com a pesquisa em andamento, é pela Investigação-Ação-Participativa (IAP), (Fals Borda, 1995), como uma metodologia da educação popular, que desafia a quem pesquisa combinar a investigação científica e a ação política. Retomando Fals Borda (1998), na sua defesa da IAP, Mota Neto (2018, p.08) recupera a importância do envolvimento de educadores(as) com a pesquisa participativa. O que lhes permite “conhecer melhor a realidade escolar e comunitária; para vincular e motivar os estudantes de todas as idades, até que cheguem ao ponto de serem gestores de sua própria aprendizagem; e para afirmar o papel de liderança e orientação coletiva”. Com esta intencionalidade, o estudo prevê a análise dos instrumentos da Pedagogia da Alternância em diálogo com educandas e educandos, de 07 escolas do Ensino Fundamental do MST, buscando compreender como as

educadoras/es se organizam na sua implementação. Através dessas visitas realizaremos rodas de conversas e entrevistas que possibilitem a análise da práxis pedagógica, extraindo os elementos novos de criação nos processos de resistência que podem ocorrer no interior da escola, na perspectiva da Reforma Agrária Popular.

Buscaremos, nas fontes, documentos primários da Pedagogia da Alternância, como: Plano de Estudos, pasta da realidade, pontos de aprofundamentos que interagem com as áreas do conhecimento, como parte de um currículo voltado a realidade dos sujeitos do campo. Assim, pretende-se também, a partir de todos os achados e diálogos com os sujeitos da pesquisa fazer um apanhado dos desafios e perspectivas a partir do quefazer pedagógico da Pedagogia do Movimento (Freire, 1987).

Discussão e Resultados.

No movimento inicial da pesquisa, coerente com a metodologia, busca-se conhecer a realidade das escolas do campo, especificamente as do MST, como uma exigência que se faz necessária, para atuação conjunta na transformação das mesmas, assim como suas formas de organização, tendo em vista o que se pretende como finalidade do Movimento: caminhar para uma sociedade mais justa, na construção da reforma agrária popular e da educação libertadora/emancipadora baseada numa ciência comprometida com esses processos, como já nos alertava Freire (1987).

O MST, desde sua criação, segue resgatando a cidadania com a conquista da terra e escolas. Este vem construindo seu espaço político, social e econômico, gerando saberes e esperanças, num infinito refazer-se. Assim tem alcançado uma grande força na luta por esses direitos, com destaque à dimensão educativa, ao trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido nas escolas dos assentamentos (Mst,1990).

Uma Pedagogia que, nos marcos do capitalismo, vem sendo uma trincheira de luta, desafiada a exercitar uma práxis libertadora, na busca de protagonizar as novas subjetividades possíveis, que terão como tarefa desenhar uma sociedade justa. O que envolve o MST como sujeito educativo (Arroyo, 2000) na tarefa de criação e formação na perspectiva da emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Prefácio. *In*: CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CALDART, R. S. **Educação em movimento: Formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola é mais que escola** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FALS Borda, O. **Conocimiento y poder popular: Lecciones con campesinos de Nicaragua, México, Colombia**. Bogotá: Punta de Lanza; Siglo Veintiuno Editores. 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17º, ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MOTA NETO, J. C. da. (2018). **Por uma pedagogia decolonial na América Latina: Convergências entre a educação popular e a investigação-ação participativa**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 26 (84). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3424>

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA. **Dossiê MST Escola: Documentos e estudos 1990 – 2001**, Rio Grande do Sul, 2005.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 3ª ed., 1985.